

GESTÃO DO SUBCOBERTO NAS LINHAS DAS ÁRVORES

Um mundo de possibilidades para a manutenção do subcoberto



O QUÊ E PORQUÊ

Subcoberto nas entrelinhas das árvores: desafios e oportunidades

Numa exploração agroflorestal de gestão silvoarável existe sempre uma área debaixo das copas das árvores onde o cultivo é mais difícil, designada por entrelinhas das árvores. Estas áreas têm funções importantes: (i) proteção da árvore contra possíveis danos, por exemplo, pela utilização de maquinaria, (ii) facilitação do acesso durante a época da colheita, (iii) funções ecológicas como a diversificação dos habitats e fornecimento de alimento a animais. O subcoberto nas entrelinhas também pode fazer parte da produção

da exploração agroflorestal, embora a gestão desta área seja por vezes desafiante por ser necessário responder às seguintes questões:

(i) Qual é a largura ideal das entrelinhas?

(ii) Quais as operações de gestão mais adequadas?

A gestão do subcoberto nas entrelinhas pode ser feita de diferentes formas e irá depender da utilização a que as árvores se destinam, do tipo da vegetação do subcoberto, e da maquinaria e tempo disponíveis.



Aplicação de uma mistura de estrumes verdes na gestão do subcoberto das entrelinhas de nogueiras.

Bert Reubens - Consortium Agroforestry Vlaanderen



Talhada de curta rotação (nogueira) numa área agroflorestal em Wakelyns Farm.

Victoria Nelissen - Consortium Agroforestry Vlaanderen

COMO É ABORDADO O DESAFIO

Possibilidades na gestão do subcoberto das entrelinhas de árvores

Existem diversas possibilidades:

- Controlo da vegetação (monda)
- Cobertura do solo com folhas ou outro material vegetal (mulch)
- Instalação de uma cultura de curta duração
- Instalação de uma cultura de talhadia de curta rotação
- Instalação de culturas alternadas como arbustivas, ervas aromáticas, medicinais, flores ou culturas perenes.

Geralmente recomenda-se uma faixa de largura mínima de 2 m

em torno das árvores (1 metro de cada lado). No entanto, para fazer uma gestão mecanizada, é preferível uma largura de 2 m de cada lado. A prática de reduzir a largura após alguns anos da plantação, por exemplo, lavrando mais próximo das árvores, não é recomendada pois pode danificar o sistema radicular, resultando num impacto negativo no crescimento e vitalidade das árvores. Por outro lado, pode ser necessário alargar a faixa após dois ou três anos da plantação, por exemplo para facilitar a colheita de frutos nos casos em que estes estão presentes.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No 727872.

Palavras-chave: Biodiversidade; produtividade; eurafagroforestry.eu/afinet eficiência; culturas nas linhas das árvores; sistemas silvoaráveis



- A gestão do subcoberto das linhas de árvores depende do objetivo de produção, do tipo de vegetação espontânea, da disponibilidade de maquinaria e tempo.
- As possibilidades são a monda, manutenção de uma faixa de solo nu, cobertura do solo com material vegetal (mulch), ou instalação de uma cultura de curta rotação.
- No geral recomenda-se a manutenção de uma faixa com largura mínima de 2 m para cada lado da árvore.



Manter o solo debaixo das copas de noqueira livre de vegetação, para facilitar a colheita das nozes e outras atividades tais como adubação das árvores.

Bert Reubens - Consortium Agroforestry Vlaanderen

MAIS INFORMAÇÃO

Mais informação (em Holandês) sobre a gestão do subcoberto nas entrelinhas de árvores em sistemas agroflorestais aqui:

<https://www.agroforestryvlaanderen.be/NL/Kennisloket/>

Praktischeaanpak/Beheer/beheerboomstrook/tabid/9437/language/nl-BE/Default.aspx .

BERT REUBENS

Flanders Research Institute for Agriculture, Fisheries and Food (Bélgica)
bert.reubens@ilvo.vlaanderen.be

Editor de conteúdos: Maria Rosa Mosquera-Losada (USC)

Tradução e adaptação de conteúdos: Joana A. Paulo (coord.); Sónia Faiais;

Raquel Almeida

31 DE OUTUBRO DE 2018

Necessidade da avaliação da viabilidade de cada opção

A ausência de gestão do subcoberto nas linhas das árvores em sistemas silvoaráveis pode resultar na disseminação da vegetação espontânea pelas terras aráveis. Além disso, o crescimento descontrolado dessa vegetação pode, em algumas situações, reduzir o crescimento das árvores.

O controlo da vegetação do subcoberto pela monda, antes da época da produção de semente, pode reduzir a sua propagação. No entanto é necessário acautelar que as operações são realizadas sem causar danos nas árvores, e considerar a realização de operações específicas para o caso da presença de espécies que se multiplicam através de rizomas. Manter a faixa de terreno nas linhas das árvores livre de vegetação pode também ser benéfico para a realização das operações de colheita de frutos, adubação, etc.

Outra opção para o controlo das herbáceas espontâneas nestas faixas é a utilização de uma cobertura do solo com material vegetal (mulch). Esta pode ser constituída por estilha de madeira, fibras de coco/cânhamo/*Miscanthus* sp, casca de cacau, bioplásticos, geotêxteis, etc. Cada tipo de material tem as suas vantagens e desvantagens, e a sua utilização é por vezes dispendiosa, com um 'tempo de vida' limitado, e custos de mão-de-obra elevados. No entanto, são relevantes os benefícios associados a esta técnica, como o aumento do teor em matéria orgânica e da fertilidade do solo, e a contribuição para a manutenção da temperatura e humidade junto ao solo e às árvores.

Por outro lado, a presença de vegetação no subcoberto das linhas das árvores tem vantagens ambientais como a diversificação do habitat, fonte de alimento adicional para a fauna. Para limitar o crescimento da vegetação espontânea e simultaneamente promover a diversificação de habitats e da biodiversidade, pode ser semeada uma mistura de herbáceas e leguminosas. Isto poderá até, para algumas espécies e condições, facilitar o desenvolvimento do sistema radicular das árvores nas camadas mais profundas de solo, dada a competição pela água nas camadas mais superficiais.

A instalação de uma faixa de flores poderá funcionar como fonte de alimento para insetos, e assim beneficiar a biodiversidade até ao nível da paisagem. No entanto, a experiência demonstra que não é fácil instalar nem gerir uma faixa de flores na área da entrelinha de árvores, e que inevitavelmente após alguns anos, a vegetação espontânea poderá dominar.